



**A DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM
PERIÓDICOS E BASES DE DADOS NACIONAIS**

**DIDACTICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
AN ANALYSIS ON THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN NATIONAL
JOURNALS AND DATABASES**

**DIDÁCTICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
UN ANÁLISIS SOBRE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN
REVISTAS Y BASES DE DATOS NACIONALES**


Gabriel Gules Goularte


<https://orcid.org/0000-0002-6652-8217> 

<http://lattes.cnpq.br/8032646964590307> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
gabrielgules@gmail.com

Fabiano Bossle

<https://orcid.org/0000-0002-9048-6109> 

<http://lattes.cnpq.br/5973186167388983> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
fabiano.bossle@ufrgs.br

Resumo

Como a Didática da Educação Física escolar vem sendo tratada nos periódicos nacionais da Área 21? Com base nessa pergunta, apresentamos um artigo de revisão sobre o tema em revistas com estrato de A2 até B5, anexadas ao *Qualis* CAPES da Área 21. A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES e SciELO, alicerçada nos termos “didática” e “educação física escolar”. Desse modo, foi possível interpretar que na produção do conhecimento emerge uma perspectiva procedimental de ensino para a Didática da Educação Física escolar; por outro lado, há também proposições reflexivas discutindo teoria e prática a partir da análise dos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Didática; Educação Física escolar; Revisão da Produção.

Abstract

How has school Physical Education Didactics been treated in national periodicals in Area 21? Based on this question, we present a review article on the topic in journals ranging from A2 to B5, attached to *Qualis* CAPES in Area 21. The search was carried out on the CAPES and SciELO Journal Portal, based on the terms “didactic” and “school physical education”. Thus, it was possible to interpret that in the production of knowledge, a procedural perspective of teaching emerges for the Didactics of Physical Education at school; on the other hand, there are also reflective propositions discussing theory and practice based on the analysis of teaching and learning processes.

Keywords: Didactics; School Physical Education; Production Review.

Resumen

¿Cómo se ha tratado la Didáctica de la Educación Física escolar en las publicaciones periódicas nacionales del Área 21? Con base en esta pregunta, presentamos un artículo de revisión sobre el tema en revistas que van de la A2 a la B5, adjunto a *Qualis* CAPES en el Área 21. La búsqueda se realizó en el Portal de Revistas CAPES y SciELO, con base en los términos “didáctica” y “Educación física escolar”. De esta manera, se pudo interpretar que en la producción de conocimiento surge una perspectiva procedimental de la enseñanza para la Didáctica de la Educación Física en



la escuela; por otro lado, también hay propuestas reflexivas que discuten la teoría y la práctica a partir del análisis de los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Didáctica; Educación Física Escolar; Revisión de Producción.

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte da perspectiva de compreender como a Didática da Educação Física escolar é contemplada em produções localizadas em bases de dados nacionais (Portal de Periódicos e SciELO) e revistas científicas (A2 até B5), localizadas na Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em língua portuguesa. Assim, sugerimos a seguinte pergunta: **como a Didática da Educação Física escolar vem sendo tratada nos periódicos nacionais da Área 21?**

Incluída como disciplina em cursos de licenciatura, há muito que a didática é alvo de estudos que se debruçam em melhor compreender os processos relacionados aos fundamentos, condições e metodologias relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Nessa lógica, segundo Libâneo (1994), são inúmeras as possibilidades envolvidas com a educação realizada no ambiente escolar e, a partir dos objetivos e intenções previstas nessa ação, os meios para tal são criados.

Em outros termos, ao entendermos a didática desde a perspectiva do planejamento, organização, sistematização e implementação do processo de ensino-aprendizagem, reconhecemos o ato educativo também como um posicionamento e uma opção política. Portanto, o processo de materialização das relações pedagógicas e didáticas “têm papel importante em sinalizar um registro de por onde caminhamos e com que intencionalidades o fazemos” (WITTIZORECKI, 2016. p. 89).

Por conseguinte, passamos a nos questionar sobre os percursos do componente curricular Educação Física e os processos de ensinar e aprender na escola. Nesse sentido, reiteramos o que Bossle, Bossle e Neira (2016) sublinham quando apontam para uma ação didática da Educação Física questionadora dos marcadores sociais como classe, etnia, gênero, religião, dentre outros, na qual ressaltamos a importância do processo reflexivo envolvido com a prática educativa cotidiana do professor em seu ofício.

Assim sendo, é desde a perspectiva de interpretar a compreensão do conceito de didática, sustentado pelos estudos produzidos e publicados em periódicos nacionais, localizados na área 21 e em bases de dados, que propomos esta revisão.



O PROCESSO DE SELEÇÃO NAS BASES DE DADOS E REVISTAS CIENTÍFICAS

Com o intuito de traçar um panorama acerca da produção de conhecimento sobre o tema da Didática da Educação Física escolar, optamos por fazer uma busca em duas bases de dados nacionais (Portal de Periódicos CAPES e SciELO), bem como em revistas científicas com estrato A2 até B5, anexadas ao *Qualis* na Área 21 da CAPES. Essa opção visou a um maior alcance em quantidade de produções, como também contemplar diferentes perspectivas de publicações (periodicidade, condições e critério para submissão, dentre outros), residindo nesse ponto uma crítica quanto a uma menor oferta de revistas acadêmico-científicas que dialoguem com a Educação Física escolar. Definimos, ainda, contemplar produções disponíveis apenas em língua portuguesa, visto que nossa intenção é situar o tema no contexto escolar brasileiro.

Como termos para busca, selecionamos “didática” e “educação física escolar”, associados entre si a partir da expressão *AND* e escritos entre aspas. Ou seja, é partir destes termos e combinação que os resultados foram expressos e são apresentados neste artigo, bem como, sobretudo, os resultados obtidos pela busca. Ou seja, reforçamos que os resultados utilizados para análise respeitam exatamente os passos da busca empreendida. Justificamos essa composição visto o esforço de nossa busca: identificar a produção científica sobre a Didática da Educação Física escolar. Esse processo de busca foi realizado entre os dias 20 e 22 de fevereiro de 2021 e revisado entre 03 e 05 de março, a fim de garantir fidedignidade ao processo.

Dessa forma, realizada a primeira busca, obtivemos 157 resultados totais, sendo 39 no Portal de Periódicos, cinco no SciELO e 113 nos *websites* das revistas científicas. Posteriormente, passamos a analisar, um a um, os artigos no intuito de identificar quais traziam a discussão sobre a Didática da Educação Física escolar como tema central do estudo. Para tal, realizamos a leitura dos resumos, das palavras-chaves e dos próprios artigos com a intenção de delinear o conteúdo principal das produções previamente selecionadas.

O movimento de refinamento dos achados nos aproximou de 41 artigos, com os quais realizamos o cruzamento entre as bases de dados e as revistas designadas a fim de apontar a possível ocorrência de repetição do mesmo texto em dois ou mais locais pesquisados. Nessa etapa, constatamos que cinco artigos se duplicavam entre as bases Portal



de Periódicos CAPES e SciELO e outros oito textos constavam nessas bases de dados e nos *websites* das revistas.

Optamos, assim, por permanecer com os cinco textos encontrados no SciELO, 11 textos do Portal de Periódicos, além de outros 12 textos localizados diretamente nos *websites* das revistas. Finalmente, portanto, chegamos aos 28 textos, conforme melhor apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Levantamento, cruzamento e seleção dos artigos para análise*

Base Consultada	"Didática" AND "Educação Física escolar"	Selecionados	Cruzamento (descarte)	Artigos para análise
Portal de Periódicos	39	16	5 (5)	11
SciELO	5	5	5 (0)	5
Revistas Científicas	113	20	8 (8)	12
	157	41		28

* Pesquisa realizada entre 20 e 22/02/2021.

Fonte: construção dos autores.

Seguindo a descrição do processo metodológico, apresentamos as revistas científicas selecionadas. Essa opção foi pautada por: revistas com produção completa em língua portuguesa; revistas com *websites* para a realização de busca por produções; e revistas com escopo de produções relacionadas com a temática da Educação Física escolar, conforme quadro a seguir.

Quadro 2 – Produção em revistas científicas nacionais*

Estrato	ISSN	Revista	"Didática" AND "Educação Física escolar"	Selecionados
A2	0104-754X	Movimento (UFRGS)	18	3
B1	0101-3289	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0	4
B1	1981-4690	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2	2
B1	0103-3948	Revista da Educação Física (UEM)	11	3
B2	0100-1574	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	1	0
B2	2175-8042	Motrivivência (Florianópolis)	8	0



B2	1980-6183	Pensar a Prática (Online)	46	4
B2	0103-1716	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	6	0
B4	1676-2533	Caderno de Educação Física (Unioeste)	4	0
B4	2318-5104	Caderno de Educação Física e Esporte	4	0
B4	1517-6096	Corpoconsciência	7	3
B4	1983-6643	Educação Física em Revista (Brasília)	1	0
B5	2175-3962	Cadernos de Formação RBCE	3	1
B5	2446-9467	Revista Brasileira de Educação Física Escolar	2	0
			113	20

* Levantamento realizado entre 20 e 22/02/2021 na Plataforma Sucupira/Quadriênio 2013-2016.

Fonte: construção dos autores.

Em tempo, destacamos que, ainda no momento inicial de mapeamento, notamos a ausência de textos que, reconhecidamente, discutem em sua temática central a perspectiva da Didática da Educação Física escolar. Exemplificamos tal ocorrido com a pesquisa realizada na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, na qual o primeiro processo de busca pelos termos selecionados não produziu resultado. Contudo, constatamos a falta do artigo de Caparroz e Bracht (2007) e optamos por realizar uma varredura na edição da publicação. Reside nesse fato o destaque para uma recorrente dificuldade na implementação de pesquisas de revisão em bases de dados e/ou *websites* de revistas científicas, bem como a atualização dos *sites* e portais sobre o processo de busca e acesso as suas bases de dados, com a devida ressalva de que os resultados expressam exatamente o movimento metodológico utilizado por este artigo.

Portanto, a partir da descrição sobre os processos empreendidos, esperamos ter apresentado os caminhos, conflitos e escolhas adotados para o levantamento, análise inicial, cruzamento, descarte e seleção final dos artigos para sustentar este estudo de revisão. Ademais, na próxima seção, buscamos esmiuçar a análise acerca da produção de conhecimento sobre a Didática da Educação Física escolar.

A ANÁLISE SOBRE A DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pautados pela pergunta formulada, a interpretação de como a Didática da Educação Física escolar é contemplada em produções nacionais nos possibilitou estabelecer a



seguinte categorização dos textos selecionados: *Propostas e relatos*: artigos que descrevem pesquisas e/ou experiências de professores de Educação Física escolar associados ao campo da Didática em uma perspectiva que interpretamos de “como fazer”; e *Reflexões e revisões*: artigos que tratam de conceituar e/ou contextualizar sobre a Didática da Educação Física escolar em uma perspectiva de “o que fazer” ou “por que fazer”. Reiteramos, desde já, não haver qualquer intencionalidade de propor uma visão binária sobre a produção de conhecimento produzido, mas uma análise interpretativa dos achados e que, na nossa compreensão, permite uma melhor discussão reflexiva.

Quadro 3 – Artigos categorizados segundo viés as categorias de análise

Categoria Propostas e relatos (12)	Categoria Reflexões e revisões (16)
A experiência do <i>sports education</i> nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal.	Didática da Educação Física escolar e o processo lógico de apreensão do saber.
A queimada e suas variações: indicativos para uma prática participativa na Educação Física escolar.	“Uma luta contra moinhos de vento”: concepções de jogo em 8 propostas curriculares brasileiras de Educação Física pós LDB/1996.
Atividades circenses na Educação Física: transformando a escola em picadeiro.	Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica.
Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC).	A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento.
O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa.	Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na Educação Física escolar.
Atitudes cooperativas de docentes em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	Didática comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da Educação Física Escolar.



Corpo, aprendizagem e cultura de movimento: uma experiência do conteúdo jogo nas aulas de Educação Física do IFRN.	Distanciamentos e aproximações entre a Educação Física escolar e as propostas pedagógicas críticas: o caso da teoria crítico-emancipatória e didática comunicativa.
O ensino do futsal escolar a partir do <i>Sport Education Model</i> .	Didática da Educação Física Brasileira: uma compreensão da produção científica.
Participação de meninas no <i>Fútbol Callejero</i> : intervenção na Educação Física Escolar.	Educação Física escolar: estado da arte e direções futuras.
Possibilidades didáticas nas aulas de Educação Física: o conteúdo "exercício físico e saúde" no ensino médio.	O tempo e o lugar de uma didática da educação física.
Didática da Educação Física e inclusão.	Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleu-Ponty para a Educação Básica.
O futebol de seis "quadrados" nas aulas de Educação Física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória.	"Alinhamento Astral": O Estágio Docente na Formação do Licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS.
	A transposição didática na Educação Física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado.
	O desafio didático da educação física escolar: planejar, ensinar, avaliar.
	A transposição didática na Educação Física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial.



	O desafio didático da Educação Física escolar: o tempo e o lugar da didática na formação inicial.
--	---

Fonte: construção dos autores.

Ao propormos dois vieses de categorização emergidos a partir da seleção dos textos aqui apresentados, entendemos que, de um lado, a produção de conhecimento sobre Didática da Educação Física escolar apresenta estudos que se propõem a discutir possibilidades, alternativas e/ou experiências relacionadas ao cotidiano das escolas. Nessa opção de abordagem, pode-se remeter ao entendimento de relatos ou escritos associados ao processo de “como fazer”; o que, em alguns momentos, pode levar a uma redução reflexiva sobre o processo de construção didática, embora diferentes motivos possam levar os autores a assumirem o posicionamento de focalizar de modo prioritário no ensino de conteúdos (escopo das revistas, número de caracteres, dentre outros).

Por outro lado, entendemos que outros artigos se posicionam por intermédio de uma análise reflexiva ou revisional acerca da Didática da Educação Física escolar. Nesses textos, identificamos diferentes formatos de sustentação teórico-metodológica para percorrer a discussão sobre o objeto e, em função disso, apontamos para a intenção de apresentar elementos do que estamos chamando por “o que fazer” e/ou “por que fazer”. Embora se tenha a utilização de perspectivas distintas, nessa categoria de textos há, com maior clareza, uma exposição dos marcadores conceituais que sustentam os escritos.

Diante disso, buscando responder ao questionamento que sustenta o presente artigo de revisão, um primeiro destaque na primeira categoria de análise (*Propostas e Relatos*), por certo, foi a significativa quantidade de artigos relacionados direta ou indiretamente a “conteúdos” da Educação Física escolar, com os 12 textos alocados. De modo mais específico, apresentamos esses achados da seguinte maneira: Esporte (MEDEIROS, 2007; IORA; MARQUES, 2013; TAHARA; DARIDO, 2015; VARGAS et al., 2018; LOPES; CARLAN, 2020; OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020); Jogos (BATISTA; OLIVEIRA; MELO, 2012; OLIVEIRA et al., 2019); Atividades Circenses (ZANOTTO.; SOUZA JUNIOR, 2016); Exercício Físico/Saúde (SAMPAIO; NASCIMENTO, 2019); Atividades Cooperativas (SILVA; BRANDL NETO, 2015); Inclusão (FALKENBERG; DREXSLER; WERLE, 2007).



Importante ressaltar que textos envolvendo o conteúdo esporte evidenciaram a perspectiva de sugestão dos autores alocarem a Didática da Educação Física escolar desde uma perspectiva de relatos de experiências produzidas no cotidiano de escolas. Foram reconhecidos textos associados às modalidades de futebol (MEDEIROS, 2007; OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020), futsal (VARGAS et al., 2018; LOPES; CARLAN, 2020), atletismo (IORA; MARQUES, 2013) e esporte de aventura (TAHARA; DARIDO, 2015).

Nesse sentido, julgamos significativo percorrer os enlaces que envolvem a incorporação do conteúdo ao componente curricular, sobretudo, no reconhecimento da repercussão do esporte contemporâneo, seja pelo viés midiático, pelos processos histórico-sociais envolvidos com a cultura esportiva, pelo espaço central na formação acadêmica dos professores de Educação Física ou ainda pelas relações de poder que garantem sua legitimação e controle hegemônico. Visto desta maneira, invariavelmente, podemos reconhecer uma possível hierarquização, até o presente, focada na perspectiva do conteúdo das aulas associado à interpretação enquanto didática do componente curricular e, por conseguinte, uma eventual limitação conceitual que não permite contemplar o viés reflexivo e posicionado deste processo.

Optamos, então, por analisar as etapas relacionadas aos procedimentos metodológicos empregados nos estudos a fim de buscar elementos que apontassem para as opções de marcadores teóricos que sustentavam as experiências relatadas nos artigos. Desse modo, dos 12 textos selecionados na primeira categoria de análise, identificamos que em cinco deles havia clara e manifestada adoção de teorias conceituais para tratar sobre a Didática da Educação Física e que, portanto, em outros sete essa discussão teórica não ficou evidenciada. Destacamos desses marcos conceituais, a abordagem Crítico Emancipatória (MEDEIROS, 2007; IORA; MARQUES, 2013), a Didática Comunicativa (IORA; MARQUES, 2013), além de metodologias de ensino de esportes (VARGAS et al., 2018; LOPES; CARLAN, 2020; OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020), embora, na nossa interpretação, explorados em um menor exercício reflexivo durante a escrita dos textos.

No tocante aos níveis de ensino relacionados com as propostas e relatos apresentados, sete estudos foram estabelecidos com turmas do Ensino Fundamental (FALKENBERG; DREXSLER; WERLE, 2007; MEDEIROS, 2007; SILVA; BRANDL NETO, 2015; ZANOTTO; SOUZA JUNIOR, 2016; OLIVEIRA et al., 2019; LOPES; CARLAN, 2020; OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020); quatro estudos com turmas de Ensino Médio (BATISTA; OLIVEIRA; MELO, 2012; TAHARA; DARIDO, 2015; VARGAS et al., 2018; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2019); e



um estudo com acadêmicos de Educação Física (IORA; MARQUES, 2013), embora voltado para a implementação prática com turmas de Ensino Fundamental. Certamente, diante do exposto, o ponto relevante de questionamento é o fato de que nenhum estudo tematizou as relações envolvidas com turmas de Educação Infantil e didática da Educação Física.

Analisados dessa forma, a interpretação dos artigos categorizados como "*Propostas e Relatos*" evidenciou uma maior ocorrência em apresentar de modo central os conteúdos a partir de uma discussão desde propostas de implementação de sequências didáticas. Ou seja, os conteúdos constam como figura central dos artigos, sendo a didática um quesito periférico dos escritos e sem, necessariamente, maior aprofundamento sobre o marcador teórico que baliza sua posição argumentativa. Para além disso, em alguns momentos, constatamos uma quase justaposição entre a interpretação de didática e conteúdos de ensino, fato, por certo, que minimiza as possibilidades de discussão teórica e reflexiva.

Pareceu-nos, pois, que os artigos localizados nessa categoria de análise focalizaram suas lentes para a etapa de ensino do processo de ensino-aprendizagem, representada de maneira abreviada exclusivamente no "como fazer". Nesse sentido, caracterizamos esse viés recorrente em estudos da área como uma herança do período de cientificação, desde os anos 1970.

A "onda" cientificista na educação física, nas décadas de 1960 e 1970, provocou uma desvalorização da discussão propriamente pedagógica e simultaneamente acentuou a dissociação entre essa e a didática, entendida como a "prática", no sentido de oferecer respostas a respeito do como fazer, como ensinar, como treinar. (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 24).

Em síntese, destacamos dessa primeira categoria de análise alguns elementos que nos permitem responder ao questionamento que rege o presente estudo de revisão: em uma parcela da produção de artigos a didática da Educação Física escolar é abordada por um viés que podemos associar à perspectiva técnico-instrumental; os conteúdos de ensino, sobretudo o conteúdo Esporte, sustentam boa parte de textos que se propõem a discutir sobre didática no subcampo Educação Física escolar; em alguns momentos, textos que apresentam propostas de sequência didáticas não deixam claro quais suas opções teóricas para discutir o tema; e, finalmente, dessa categoria emerge uma maior incidência de estudos situados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como nenhum estudo associado à Educação Infantil.

Nessa essa sequência, partimos para discutir a segunda categoria de análise desde nossa interpretação do levantamento produzido pela revisão: "*Reflexões e Revisões*". Nessa



categoria, selecionamos 16 textos e, como ponto inicial, destacamos maior vigor nas discussões teórico-metodológicas para o campo da didática em uma perspectiva que denota pensar no processo de construção articulada dos saberes que transitam desde as aulas do componente curricular. Assim, articulando as duas categorias sugeridas, conforme apontamos "*Propostas e Relatos*" associando-se ao "como fazer", por sua vez, compreendemos "*Reflexões e Revisões*" se envolvendo no "o quê?" ou "por que fazer?".

Nessa lógica, Didática comunicativa (BOSCATTO; KUNZ, 2007; BOSCATTO; KUNZ, 2009; MORSCHBACHER; MARQUES, 2013), transposição didática (MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2014), artigos de revisão (CARLAN; DOMINGUEZ; KUNZ, 2009; BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011; GRILLO; NAVARRO; RODRIGUES, 2020), fenomenologia (BETTI et al., 2007), materialismo histórico (SOUZA, 2007), foram, dentre outras, opções de abordagem sugeridas pelos autores para estabelecer suas discussões acerca da didática dentro do subcampo Educação Física escolar. E aqui surge um dos elementos que nos levou a estabelecer as duas categorias de análise sugeridas por esse estudo de revisão: a explicitação dos marcadores e as opções teórico-metodológicas que sustentavam esses marcadores. Reiteramos que nesta escolha não reside intenção de valorar qual conhecimento é "mais importante" em se tratando de produções acadêmico-científicas, mas sim estabelecer uma possibilidade de interpretar os achados.

Inicialmente, portanto, destacamos a complexidade e multiplicidade de abordagens identificadas sobre a Didática da Educação Física. Nesse sentido, embora sustentados por pressupostos ou marcos teóricos distintos, reconhecemos semelhança no que envolve a preocupação em superar o reducionismo técnico-instrumental para o campo da Didática da Educação Física.

A didática "pensada" não pode se contentar em ser um mero acréscimo de conhecimentos científicos que se impõem sobre a didática "vivida", entendida esta última como a didática vivenciada no cotidiano da prática educativa, por professores/as e alunos/as em diversos ambientes pedagógicos (BETTI et al., 2009. p. 52).

Assim, como marcador significativo de nossa análise, destacamos uma recorrente discussão relacionada à dicotomia teoria x prática que, ao que parece, ainda perdura nas discussões envolvidas com a didática. Segundo nossa interpretação, essa perspectiva esteve localizada, de um modo ou de outro, nos textos desta categoria de análise.

Contrariamente ao "esvaziamento teórico" e/ou ao "praticismo inconsequente", apresentados como tendências na formação de professores



de Educação Física e legitimados, inclusive, pelos próprios ordenamentos legais que a regulam hodiernamente, salienta-se aqui a importância da articulação entre teoria e prática. (MORSCHBACHER; MARQUES, 2013. p. 159).

Nesse sentido, em dois estudos desde experiências relacionadas com estágios supervisionados, a articulação sobre a discussão entre teoria e prática focalizou na importância do movimento reflexivo acerca do processo de ensino-aprendizagem. Sob essa lógica, de acordo com Nunes e Fraga (2006), a metáfora do “alinhamento astral” dava conta de uma preocupação com a organização dos saberes associados ao exercício docente, verificados a partir da necessidade de adequação curricular do curso de formação, voltando-se para aproximar as “teorias” das disciplinas pedagógicas com a “prática” docente na escola. Semelhantemente, Bagnara e Fensterseifer (2020) apontam que a corresponsabilidade de professores e acadêmicos acerca da rigorosidade no processo formativo em prol de “‘autorizar’ e ‘capacitar’ um sujeito para exercer a docência é a razão de ser da Formação Inicial em nível de licenciatura, o que presume transcender o ensino de conteúdos e produção de conhecimentos” (p. 580).

Ao movimento de aproximação entre teoria e prática constatamos outro ponto explorado pelos artigos situados nesta categoria: o espaço reflexivo associado ao fazer pedagógico. De certo modo, essa discussão acaba permeando todos os textos alocados nesta categoria, e o reconhecemos como um segundo elemento que visa responder a nossa pergunta orientadora.

Sistematizar e problematizar são processos típicos do fazer escolar e, portanto, merecem reconsideração para não ficarem sucumbidos num jogo semântico inócuo ou se assentar na luminosidade dos *slogans* da retórica pedagógica. [...] Temos observado, por vezes, a simples reprodução da cultura corporal não escolar na cultura escolar (CORREIA, 2016, p. 833)

Por esse ângulo, a possibilidade de reivindicar subsídios para a constituição da prática pedagógica através do exercício reflexivo é um caminho trilhado pelos textos inseridos nesta categoria de análise e visa apontar para o rompimento com um viés puramente instrumental do fazer docente. Daí decorre uma aproximação com a perspectiva de um processo de ensino voltado para o viés emancipatório dos sujeitos envolvidos com os processos educativos.

Reconhecemos, ainda, uma crítica à hegemonia vigente na grande área da Educação Física, exemplificada por Boscatto e Kunz (2007) com o reconhecimento da hipertrofia das perspectivas esportivizantes, higienistas ou ainda com modismos passageiros



em detrimento da implementação de um processo de ensino-aprendizagem comprometido com a formação autônoma e crítica dos sujeitos.

Entretanto, percebe-se que as práticas pedagógicas da Educação Física, atualmente, têm-se legitimado sob uma perspectiva teórico-metodológica centrada em um padrão funcionalista. Diante disso, alguns discursos com o apoio da mídia e de outras instituições que atuam na manutenção do status quo tendem a "sustentar" as práticas da Educação Física sob diferentes primas. (BOSCATTO; KUNZ, 2007. p.103)

E daqui emerge o terceiro elemento que identificamos na abordagem proposta pelos textos: o professor como autor de sua prática e não como reproduzidor de proposições que desconsideram, justamente, a riqueza das relações produzidas nas singularidades dos cenários escolares. Essa constatação nos permite estabelecer uma diferenciação significativa entre as categorias que estabelecemos, sob forma de analisar os achados produzidos por nossa revisão nas bases e revistas consultadas. Desse modo, selecionamos, como exemplo ilustrativo dessa interpretação, os seguintes trechos.

Identificar-se como um sujeito histórico – e por isso mesmo construtor da própria sociedade em que está inserido – induz à compreensão de que é possível ressignificar também algumas práticas da Educação Física Escolar que carecem de legitimidade pedagógica. (BOSCATTO; KUNZ, 2009, p. 194).

Assim, entendemos que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um autor. (CAPARROZ; BRACHT, 2007. p. 27).

Em vista disso, da segunda categoria de análise emergem os seguintes pontos que nos permitem responder ao questionamento proposto por este estudo: para além das opções teórico-metodológicas, a dicotomia teoria x prática é elemento central dos estudos dos artigos posicionados nesta categoria de análise; há, claramente, um esforço reflexivo e potente como possibilidade de romper com um modelo tecnicista e instrumentalizador para a Didática da Educação Física escolar, apontando para a importância de focalizar no fazer pedagógico do professor; e que, assim, sugere a autonomia do professor para (re) construir a didática, associando-a aos elementos envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem a partir da materialização possível em suas práticas educativas cotidianas no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Imbuídos em melhor compreender como a Didática da Educação Física escolar vem sendo discutida em produções acadêmico-científicas, sugerimos a pergunta: **como a Didática da Educação Física escolar vem sendo tratada nos periódicos nacionais da Área 21?**

Sob essa ótica, como primeiro aspecto de destaque, apontamos para a ocorrência de dificuldades em relação ao estabelecimento das consultas e resultados apresentados. Nesse caso, podemos denotar como motivos: a modificação nos sistemas de buscas das revistas; o próprio *layout* e ferramenta de consulta ofertados por elas; ou, ainda, a disponibilização temporal das produções em que talvez deixem de apresentar achados na sua totalidade ao longo do tempo e apenas em recortes históricos.

Mesmo assim, chegamos a 157 artigos e de onde, após uma primeira análise, selecionamos 41 textos por entendê-los tratar da Didática da Educação Física escolar de maneira central e não periférica. Após o inter cruzamento entre os achados, uma vez que eles poderiam se repetir entre os três locais acessados pela revisão, ficamos com 28 textos para análise final. Posteriormente, foi realizada nova leitura, estabelecendo-se, a partir de nossa interpretação, duas categorias de análise: *Propostas e Relatos*, com 12 estudos; *Reflexões e Revisões*, com os outros 16 artigos.

Vale a ressalva que essa categorização não presume, de forma alguma, estabelecer um binarismo sobre a relação teoria e prática envolvidos com a produção de conhecimento acerca do objeto de estudo investigado por esse artigo. Ou seja, a interpretação dos achados nos conduziu a uma definição de categorias que entendemos adequada para a organização e apresentação do material aqui apresentado. Reiteramos, com isso, nossa intenção de propor um esforço interpretativo que buscasse a ruptura do olhar quantitativo das informações, no sentido de reconhecer como a Didática da Educação Física escolar vem sendo tratada nos textos de maneira qualitativa, aspecto que buscamos explicitar a partir da discussão desenvolvida ao longo do texto.

Desse modo, sugerimos que: de um lado, percebemos uma perspectiva procedimental apontando para os conteúdos de ensino como vínculo direto com a Didática da Educação Física escolar, sem, necessariamente, uma exposição mais evidenciada dos marcadores conceituais que sustentam estes estudos. Por outro lado, localizamos um viés de interpretação associado as relações envolvidas com a teorização e prática dos processos de ensino e de aprendizagem desde o estabelecimento de discussões reflexivas sobre o tema,



apontando para os marcos teóricos e possibilidades discursivas utilizadas nos processos de escrita.

Por fim, refutando a hierarquização de qual conhecimento é "mais valioso", e semelhantemente ao evidenciado nas próprias produções, concordamos com a necessidade de revisão e atualização da compreensão teórica sobre o fenômeno Didática da Educação Física escolar com vistas a superar uma eventual superficialidade na discussão conceitual, sobretudo, para se materializarem no cotidiano da trama escolar. Reiteramos que, segundo nossa interpretação, a discussão sobre a Didática da Educação Física escolar poderia servir como elo entre as duas categorias elencadas: marcadores teóricos bem estabelecidos com a prática docente propriamente dita. E, nesse sentido, indubitavelmente, parece-nos importante o reforço na perspectiva de autoria dos professores para forjarem criticamente suas práticas educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio didático da educação física escolar: o tempo e o lugar da didática na formação inicial. **Cocar**, v. 14, n. 29, p. 565-583, mai./ ago., 2020.

BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa; MELO, José Pereira. Corpo, aprendizagem e cultura de movimento: uma experiência pedagógica com o ensino do conteúdo jogo nas aulas de educação física do IFRN. **Holos**, ano 28, v. 6, p. 237-248, 2012.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, p. 105-115, dez., 2011.

BETTI, Mauro e colaboradores. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 39-53, jan., 2007.

BOSCATTO, Juliano Daniel; KUNZ, Elenor. Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na educação física escolar. **Motrivivência**, ano XIX, n. 28, p. 101-114, jul., 2007.

_____. Didática comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da educação física escolar. **Revista da educação física**, v. 20, n. 2, p. 183-195, 2. trim., 2009.



BOSSLE, Fabiano; BOSSLE, Cibele Biehl; NEIRA, Marcos Garcia. **Desafios para a docência na educação física escolar**. In: BOSSLE, Fabiano; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz (Orgs.). Didática(s) da educação física: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba, PR: CRV, 2016.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan., 2007.

CARLAN, Paulo; DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor. Didática da educação física brasileira: uma compreensão da produção científica. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, p. 1-11, set./dez., 2009.

CORREIA, Walter Roberto. Educação física escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 3, p. 831-836, jul./ set., 2016.

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica. Didática da educação física e inclusão. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 103-119, jan., 2007.

GRILLO, Rogério de Melo; NAVARRO, Eloisa Rosotti; RODRIGUES, Gilson Santos. Uma luta contra moinhos de vento": concepções de jogo em 8 propostas curriculares brasileiras de educação física pós LDB/1996. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 118-132, mai./ ago., 2020.

IORA, Jacob Alfredo; MARQUES, Carmen Lúcia. O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./ jun., 2013.

LOPES, Fabiano Schulz; CARLAN, Paulo. O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. **Motricidades**, v. 4, n. 2, p. 127-141, mai./ ago., 2020.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINY, Luís; GOMES-DA-SILVA, Pierre. A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 81-94, 1. trim., 2009.

_____. A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 175-196, jan./ abr., 2014.

MEDEIROS, F. O futebol de seis "quadrados" nas aulas de Educação Física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 191-209, jan., 2007.

MORSCHBACHER, Márcia; MARQUES, Carmen Lúcia da Silva. Distanciamentos e aproximações entre a educação física escolar e as propostas pedagógicas críticas: o caso da teoria crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 149-166, abr./ jun., 2013.



OLIVEIRA, Maria Carolina Derencio; GRIFONI, Tiago; VAROTTO, Nathan Raphael. Participação de meninas no futebol callejero: intervenção na educação física escolar. **Motricidades**, v. 4, n. 1, p. 15-26, jan./ abr., 2020.

OLIVEIRA, Susan Kelly Fiuza de Souza e colaboradores. A queimada e suas variações: indicativos para uma prática participativa na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, p. 32-43, mar., 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, José Carlos; SILVA, Cinthia Lopes da. A significação nas aulas de educação física: encontro e confronto dos diferentes "subúrbios" de conhecimento. **Pro-Posições**, v. 19, n. 1, p. 159-172, jan./ abr., 2008.

SAMPAIO, João Márcio Fialho; NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo "exercício físico e saúde" no ensino médio. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16, n. 2, p. 113-118, jul./ dez., 2018.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; BRANDL NETO, Inácio. Atitudes cooperativas de docentes em aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pensar a prática**, v. 18, n. 2, p. 125-137, jan./ mar., 2015.

SOUZA, Maristela da Silva. Didática da educação física escolar e o processo lógico de apreensão do saber. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 181-199, set./ dez., 2007.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Corpoconsciência**, v. 18, n. 2, p. 55-68, mai./ ago., 2015.

VARGAS, Tairone Girardon e colaboradores. A experiência do sports education nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 735-748, jul./ set., 2018.

NUNES, Rute Viégas; FRAGA, Alex Branco. "Alinhamento astral": o estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS. **Pensar a prática**, v. 9, n. 1, p. 297-311, jul./ dez., 2006.

ZANOTTO, Luana; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Atividades circenses na educação física: transformando a escola em picadeiro. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 2, p. 23-32, mai./ ago., 2016.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **Notas reflexivas sobre educação física e didática**. In: BOSSLE, Fabiano; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz (Orgs.). Didática(s) da educação física: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba, PR: CRV, 2016.

Dados do primeiro autor:

Email: gabrielgules@gmail.com

Endereço: Rua Itiberê Martins, 26, Loteamento Jardim Timbaúva, Gravataí, RS, CEP: 94015-620, Brasil.



Recebido em: 30/11/2021

Aprovado em: 01/02/2022

Como citar este artigo:

GOULARTE, Gabriel Gules; BOSSLE, Fabiano. A didática na educação física escolar: uma análise sobre a produção de conhecimento em periódicos e bases de dados nacionais. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 64-81, mai./ ago., 2022.